



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ONLINE

INFORMATIVO 859

GAIA

• 1 mês

FEITA POR NÓS E PARA NÓS

Adriana Zarosa dos Santos Cunha
Assessora de Desembargadora

A alma da Inteligência Artificial do TJRS começa a surgir, a partir do uso cada vez maior dos agentes da plataforma GAIA. Trinta dias após o lançamento, a GAIA ganha vida a cada clique e a “cara” de magistrados e servidores de todo o Judiciário gaúcho. E já são milhares de interações para construir a nova realidade da nossa Justiça.

Uma IA para chamar de nossa

Por Patrícia Cavalheiro, Ana Brenner e Julia Loch

A rotina nos gabinetes e unidades do Judiciário gaúcho nunca mais será a mesma. Ela se transforma rapidamente e o ritmo acelerado das mudanças é para trazer mais qualidade de vida a servidores e magistrados e para oferecer uma prestação jurisdicional cada vez mais eficiente e célere à sociedade.

Em um mês de uso da plataforma GAIA, essa nova parceira de trabalho está cada vez mais do nosso jeito, com a nossa cara. A Inteligência Artificial do Judiciário gaúcho foi desenvolvida para atender as necessidades específicas de quem trabalha com ela. Feita para nós e por nós.

Em trinta dias, a GAIA Minuta já elaborou quase **80 mil minutas**. Nem todas viraram documentos, pois o período é de testes para muitos. Já são mais de **3.300 usuários** nos dois graus de jurisdição.

Quanto à GAIA Assistente, já são quase **4 mil usuários**. Só no 1º Grau, ela já respondeu mais de **16 mil** perguntas.

GAIA ASSISTENTE

- A ferramenta permite que o usuário formule perguntas diretamente relacionadas ao processo em análise e receba respostas contextualizadas com base no conteúdo.
- Entre suas principais opções estão a localização rápida de informações, a elaboração de resumos processuais, a interpretação automática dos autos e a análise de documentos indicados pelo próprio usuário.
- Opera exclusivamente com dados disponíveis no próprio eproc, sem acesso a fontes externas, e não realiza juízos de valor ou interpretações jurídicas subjetivas, cabendo sempre ao magistrado o exame técnico e o julgamento do processo.

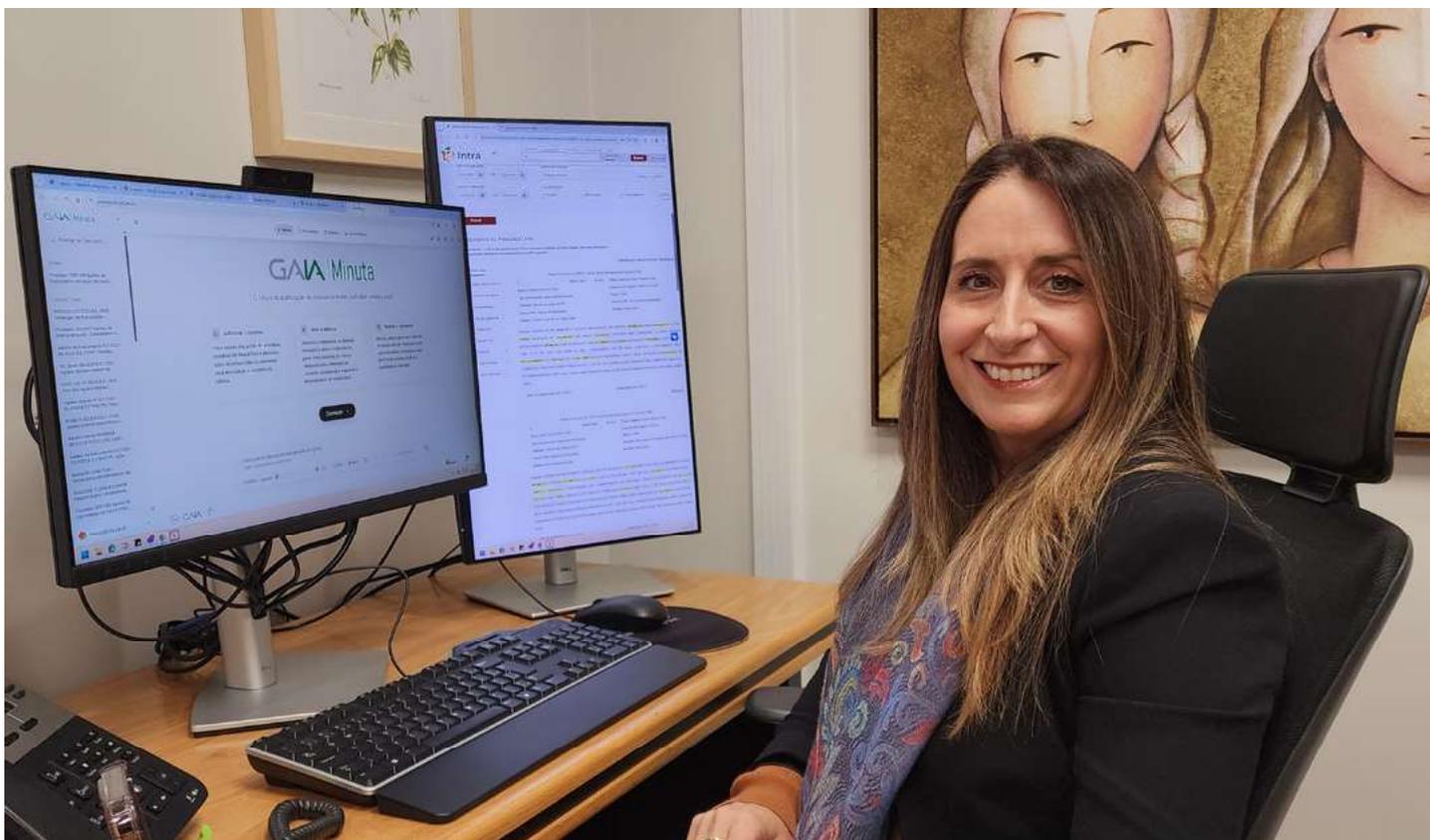
GAIA MINUTA

- Com um único comando, é capaz de gerar uma sugestão inicial de minuta de relatório e fundamentação, respeitando o vocabulário, a estrutura textual e a forma de argumentação preferida por cada usuário.
- A ferramenta integra pesquisa de jurisprudência diretamente na base do próprio tribunal, além de gerar textos que podem ser livremente editados pelo magistrado. Para quem está acostumado a criar seus próprios comandos, a plataforma permite salvar prompts personalizados, como também permite salvar modelos de cada gabinete.

PROMPT

Um prompt é uma instrução que direciona a IA a gerar uma resposta ao comando que está sendo dado.

A Desembargadora Fabiana Barth é uma entusiasta da tecnologia. Ela está usando a GAIA Minuta desde o lançamento e já tem as primeiras impressões. “ A ferramenta vai aprendendo, conforme vamos dando os comandos do que queremos e de como queremos. Isso é o interessante da IA Generativa. Na medida em que vamos utilizando, apontamos os erros e abastecemos a capacidade dela de desenvolver o próprio funcionamento”.



Créditos: Patrícia Cavalheiro/DICOM

“ A alma precisa ser nossa, pois garante e preserva a autonomia do Poder Judiciário, e este é um pilar que não pode ser suplantado pela IA. Por isso, é importante ser uma IA do próprio Tribunal. Assim, temos o domínio da ferramenta e estamos criando de forma conjunta. Esse cuidado é importante. Todos os usuários estão participando do processo, o que ajuda a entender melhor essa transformação. A transparência é o que torna essa solução juridicamente possível. ”

Desa. Fabiana Barth

A magistrada frisa que o julgador não deve usar a resposta pronta que a IA fornece sem revisão. “É como o trabalho de qualquer assessor. A checagem de quem julga é que vai determinar o sucesso da ferramenta”.

Ela tem usado bastante para relatórios e resumos rápidos, e diz que a análise ágil de dados feita pela GAIA Minuta agiliza o trabalho. “Ajuda muito em uma jurisdição volumosa como a nossa e que precisa ser célere”, declara a Desembargadora, que no último mês foi responsável por mais de 300 decisões.

Além da rapidez, ela considera uma ótima ferramenta de apoio para casos repetitivos e cita a segurança. “Ela é muito boa para textos que levavam horas para serem feitos. E não deixa passar nenhum item presente em uma apelação, por exemplo. Sinaliza o que precisamos ver”, conclui a Desembargadora Fabiana Barth.

Uma solução para todos

Nos Foros das Comarcas de todo o estado, a plataforma GAIA também já é uma realidade. Muitos Juízes e servidores aderiram ao uso.

A Secretária do Gabinete da 1ª Vara Judicial de Giruá, Maísa de Abreu Thomas, está há oito anos no Judiciário. Ela começou em uma Vara Judicial com 13 mil processos e sempre atuou em gabinete. “Nós tínhamos os modelos feitos pela magistrada, para a gente seguir o padrão, mas era tudo mais manual e artesanal. Precisávamos pesquisar jurisprudência e entrar em muitos sites. Quanto às dúvidas, sempre dependia de conversa com o magistrado. A GAIA mudou tudo isso”, relata Maísa.



Créditos: Arquivo Pessoal

“ A GAIA agiliza a nossa tomada de decisão. Ela é um bom apoio. Surpreendeu positivamente. Essa IA está se mostrando segura e dá respostas certas. Quando vamos fazer a conferência no processo, vemos que ela está sendo bem correta. ”

Maísa de Abreu Thomas,
Secretária do Gabinete da
1ª Vara Judicial de Giruá

O Juiz de Direito da 2ª Vara Judicial da Comarca de Estância Velha, Maurício da Rosa Ávila, acredita que a Inteligência Artificial vai mudar para sempre a forma de trabalhar.

“Aquela resistência inicial e até descrença, de que a IA vem para capturar a identidade humana de escrita e criatividade, já está sendo vencida. É um grande auxílio que chega para a jurisdição. Ela traz inúmeras possibilidades. O momento é de conhecer a máquina, de aprender a usar, para desfazer preconceitos”.

O magistrado diz que a equipe está engajada em aprender e, assim como ele, vem fazendo cursos. “Depois de dez anos de magistratura, estou me alfabetizando neste novo mundo. É, também, um momento em que o gestor da unidade deve estar muito presente e junto à equipe para passar segurança a todos. E é o que tenho feito”, garante ele.



Créditos: Arquivo Pessoal

“Somos nós que apresentamos o nosso julgamento para a GAIA e vemos se ela entrega o que estamos esperando. Nós que temos a receita do bolo e dizemos como deve ser feito. Ela não vai fazer o nosso trabalho. E não notamos erros importantes, apenas pequenas correções a fazer. Por isso a relevância do humano em perceber a melhor forma de usá-la. O TJ faz um movimento oportuno para o futuro. Cada um vai integrar a GAIA de forma diferente, mas em pouco tempo o agente vai incrementar mais ainda a produtividade e a qualidade da jurisdição.

”

Maurício da Rosa Ávila,
Juiz de Direito da 2ª Vara Judicial
da Comarca de Estância Velha

Formação essencial para uso consciente e seguro da IA

O avanço acelerado das novas tecnologias e ferramentas de IA exige preparação. Nesse contexto, o Centro de Formação e Desenvolvimento de Pessoas do Judiciário, o CJUD, tem um papel estratégico: facilitar o caminho de aprendizagem e implantação da GAIA nos fluxos de trabalho e na prestação jurisdicional.

Em parceria com empresas como AWS, Google e Microsoft, o TJRS lançou cursos para capacitar o público interno sobre o uso das soluções da plataforma de Inteligência Artificial do Judiciário gaúcho. E magistrados e servidores entenderam a importância da capacitação.

Todas as novidades da plataforma GAIA estão gerando grande procura pelos cursos. Um interesse refletido em números. Em menos de um mês, mais de 2,8 mil magistrados e servidores se inscreveram no curso GAIA Minuta, voltado ao uso da ferramenta de geração de textos. E quase 2 mil pessoas já participaram do curso IA no Judiciário, uma procura expressiva que revela o interesse crescente pela realidade da Justiça digital.

Servidor do TJRS há 13 anos, o analista de sistemas Luciano Zanuz, da Direção de Tecnologia da Informação (DITIC), aceitou um novo desafio ao se tornar professor do curso IA no Judiciário, oferecido pelo CJUD. Com 15 anos de experiência como professor universitário, essa é sua primeira atuação como docente em cursos de formação do público interno.

“É uma grande honra fazer parte dessa iniciativa que, sem dúvida, representa um marco na história do Judiciário gaúcho. O sentimento é de entusiasmo e responsabilidade. Ver esse compromisso com a formação, aliado ao cuidado com a ética, a transparência e a segurança no uso da IA, é inspirador. Poder contribuir, tanto na construção das ferramentas quanto na disseminação do conhecimento, é algo que me enche de orgulho”, destaca Zanuz.

A formação oferecida pelo CJUD foca na segurança, na ética, e no uso responsável dos agentes, com o objetivo de garantir mais eficiência ao serviço público e qualidade de vida às equipes.



Créditos: Maria Eduarda Gonsalves/DICOM

O servidor da DITIC e professor do curso IA no Judiciário, Luciano Zanuz, destaca que a GAIA oferece soluções inteligentes, seguras e acessíveis



“Mais do que disponibilizar ferramentas sofisticadas, é necessário garantir que magistrados, servidores, residentes e estagiários estejam preparados para utilizá-las com segurança, ética e competência. O CJUD assume o compromisso de promover uma capacitação contínua, crítica e consciente, que permita aos usuários compreender o funcionamento dessas ferramentas e avaliarem seus riscos”, afirma a Secretária-Executiva do CJUD, Márcia de Borba Campos.

Márcia de Borba Campos, Secretária-Executiva do CJUD, reforça que a formação sobre IA no TJRS prioriza a ética, a segurança e o uso responsável da tecnologia

Hoje, a Trilha Formativa em Inteligência Artificial disponibiliza oito cursos no Moodle do CJUD e outros já estão em fase de elaboração, de acordo com Márcia. Entre os destaques estão o IA no Judiciário, com carga horária de seis horas, e o GAIA Minuta, que aborda o funcionamento do agente de IA, com duração total de duas horas. Ambos acontecem no formato EAD e autoaprendizagem.

O Desembargador Clóvis Mattana Ramos também é professor do curso IA no Judiciário. Para o magistrado, o caminho que está sendo percorrido pela GAIA, embora enfrente desafios, é de expansão e consolidação, impulsionado por ganhos em eficiência e pela necessidade de modernização. Ele enfatiza a necessidade do conhecimento técnico para aproveitar o que essas soluções têm de melhor.

“Se capacitar para utilizar melhor a ferramenta é fundamental. O GAIA Minuta carrega todo o contexto do processo e permite elaborar uma minuta editável, que precisa ser conferida antes de ir ao eproc. Já o GAIA Assistente ajuda a entender melhor o processo e as controvérsias. Além disso, elas não erram no emprego da linguagem, o que facilita muito a conferência pelos magistrados”, pontua.

“ É preciso conhecer as ferramentas e a forma correta de utilizá-las. O uso da IA auxilia nas tarefas cotidianas de quem trabalha em gabinete e faz com que o trabalho seja mais prazeroso. ”

Desembargador Clóvis Mattana,
Professor do curso IA no Judiciário



Créditos: Eduardo Nichele/DICOM

Os professores dos cursos sentem que estão vivendo um momento de transformação no Judiciário, que reflete também na procura pelos cursos. “Como em toda a mudança, encontramos novos desafios. Mas, o engajamento de todos é a única forma de construirmos um ambiente participativo e de colaboração, que torne mais leve e proveitosa a construção dessa nova realidade”, avalia o Desembargador.

Zanuz está percebendo um movimento interno de que ninguém quer “perder o trem da história” e ficar de fora das mudanças que estão acontecendo. “Acho que isso mostra não só a curiosidade das pessoas, mas também a consciência de que a IA já é parte do nosso dia a dia e que se capacitar é fundamental para acompanhar a transformação do Judiciário”, finaliza o professor Luciano Zanuz.

Multiplicar para somar

Nesta semana, acompanhamos a segunda oficina de formação dos Multiplicadores da GAIA Minuta, com a participação de servidores do 2º Grau. O encontro ocorreu no Labbe9, o Laboratório de Inovação do TJRS, no prédio do Tribunal. Coordenado pelo Assessor da Direção de Gestão Processual, Guilherme Fioreze Santos, as aulas contam com explicações dos Assessores de Desembargadores João Cardoso e Gabriel Leite. Eles são ligados aos gabinetes dos Desembargadores Sérgio Fusquine e Clóvis Mattana Ramos, que participaram do projeto-piloto da implantação da GAIA no Judiciário.



Créditos: Patrícia Cavalheiro/DICOM

Participação no Labee foi intensa para esclarecer dúvidas e fazer sugestões



Créditos: Patrícia Cavalheiro/DICOM

Fiorezi diz que foi uma ótima surpresa a grande adesão aos cursos. “Muitas pessoas estão interessadas em usar. Algumas, sentiram uma dificuldade inicial, mas acho que as capacitações estão esclarecendo várias dúvidas e formando uma base sólida para o uso dentro do Tribunal de Justiça”.

“ Vimos que a maioria das pessoas tem muita curiosidade e vontade de aprender. Vai mudar muita coisa na nossa rotina. É o futuro! ”

**Guilherme Fioreze Santos,
Assessor da Direção de Gestão Processual**

A experiência aliada à prática

A Assessora de Desembargador Cynthia Barcelos fez o curso online e agora participou do presencial de formação para Multiplicadores da GAIA Minuta. “Ainda tenho muitas dúvidas, mas estou encantada. Por enquanto, as entregas foram efetivamente ótimas”, comenta.

Após a primeira aula do curso, ela conseguiu ser mais efetiva na utilização da ferramenta: “Eu dissei como é a nossa estrutura de decisão, coloquei diversos ‘considerandos’, descrevi o perfil do Desembargador, falei da linguagem simples, dos objetivos do gabinete, do estilo, e tentei descrever ao máximo como são as nossas decisões. Mas com receio de esquecer algo, eu coleí uma decisão que fizemos e solicitei que criasse os prompts. E ele me deu um resultado incrível, inclusive com as palavras que o Desembargador mais utiliza.”



Créditos: Julia Loch/DICOM

“Costumo fazer uma analogia sobre o uso da GAIA: antes, tínhamos que construir tijolinho por tijolinho. Já com a IA, nós fornecemos a informação pelo prompt, ou seja, o “material de construção”, e a parede vem pronta. Só que o acabamento e a decoração continuam por nossa conta. Vem tudo da gente, mas de um jeito que levaria mais tempo para fazer.”

Cynthia Barcelos,
Assessora de Desembargador

Carla Pons Di Leone também é Assessora de uma Desembargadora e atua na área do Direito Empresarial há 15 anos. Ela celebrou a chegada da GAIA ao Judiciário.

“Por vezes, temos projetos de voto extensos e o nosso olhar cansado não enxerga tudo o que poderia estar faltando, por exemplo. Agora, a gente aperta esse prompt com a orientação para ele “fiscalizar” o que deixamos passar e a ferramenta já aponta os vícios existentes no texto, como omissão, contradição e obscuridade. E a GAIA Minuta ainda vai recomendar que se trabalhe mais algum ponto do documento”.



“O uso da IA facilita para que se erre menos. Acredito que está qualificando o nosso trabalho. Temos muitos processos. Estou bem motivada. Precisamos acompanhar os novos tempos.

”

Carla Pons Di Leone,
Assessora de Desembargadora

Evolução contínua

Para a colega Adriana Zarosa dos Santos Cunha, Assessora de Desembargadora, que está completando 35 anos de Judiciário e acompanhou a modernização do trabalho, do papel ao processo eletrônico, a GAIA vai agregar ainda mais valor à jurisdição.

“Unir o sentimento do servidor ao algoritmo é fantástico. Não é falar em substituição do humano pela máquina, mas fazer a máquina nos servir para ajudar no que pode ser robotizado e melhorar a nossa qualidade de vida. O Judiciário está investindo nessa possibilidade, o que é muito bom. A IA faz mais rápido do que nós o que ensinamos para ela, mas não substitui a criatividade, a sensibilidade e o olhar do humano.

”

Adriana Zarosa dos Santos Cunha,
Assessora de Desembargadora



Adriana atua em um gabinete com média de 400 processos por mês, em uma competência que não é de demandas repetitivas. São casos ligados a planos de saúde, recuperação judicial, seguros, entre outros temas. Segundo ela, a GAIA também cumpre muito bem o seu papel nesse tipo de processo. “Cada caso é único e precisa ser analisado de um jeito ímpar. Para esse atendimento, de forma célere, ela ajuda bastante. Economiza tempo de compreensão, mas seguimos tendo que saber tudo o que está ali naquele processo. Ela faz muito próximo ao estilo do magistrado”.

Sobre as adaptações que vêm sendo feitas a esse agente de Inteligência Artificial, a Assessora confirma que a GAIA já evoluiu neste último mês. “O primeiro treinamento foi com uma fase, e agora já é outra. A tendência é que semana que vem já teremos novas facilidades. Daqui dez dias, pode ter certeza, a minha animação será ainda maior. Ela está melhorando muito”, garante Adriana.

VOCÊ PARTE DA CONSTRUÇÃO

O CJUD criou espaços de escuta ativa para que magistrados e servidores possam fazer sugestões e indicações de palestras e também temas para discussão que considerem relevantes.

OFICINAS DE IA

As Oficinas de IA são ações formativas práticas para magistrados, servidores, residentes e estagiários. O foco é a responsabilidade e a ética aplicadas à Inteligência Artificial no Judiciário. E você pode participar indicando os temas de maior interesse ou como instrutor.

Para indicação de oficinas práticas de IA ou inscrição como instrutor, [acesse o formulário OFICINAS DE IA](#).

IA EM PAUTA

O programa IA em Pauta promove um ciclo de palestras ao vivo e interativas com especialistas que atuam na área de Inteligência Artificial.

Você pode sugerir temas e, também, especialistas de referência que considere relevantes para enriquecer os debates. É só [acessar o formulário IA EM PAUTA](#).